

EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO DE CASO DO CURSO DE FINANÇAS/UFC

Vitor Borges Monteiro ¹
Lissandro Costa de Sousa²
Luan Menezes de Almeida ³

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa explora uma lacuna significativa na literatura sobre evasão no ensino superior no Brasil, focando no curso de Bacharelado em Finanças da Faculdade de Economia, Administração, Atuariais e Contabilidade da Universidade Federal do Ceará (FEAAC/UFC). O curso, iniciado no semestre 2012.1, coincidiu com a implementação do sistema de seleção SiSu e do sistema de cotas, oferecendo uma oportunidade única para acompanhar de perto as turmas e analisar os fatores que contribuem para a evasão.

Para alcançar os objetivos da pesquisa, foram coletados dados abrangentes dos alunos, incluindo CEP dos alunos, origem da escola (pública ou privada), autodefinição de raça, dados de Índice de Rendimento Acadêmico (IRA) e idade dos alunos. Esses dados permitiram uma análise comparativa entre dois grupos: alunos evadidos e alunos ativos. A análise focou em identificar padrões e variáveis significativas que influenciam a evasão.

A pesquisa identificou que alunos evadidos frequentemente apresentam uma "distorção para a idade certa", ou seja, são mais velhos do que a média para seu semestre de curso. Este atraso no progresso acadêmico é um fator significativo de evasão, indicando que alunos que não conseguem acompanhar o ritmo esperado são mais propensos a abandonar os estudos.

Outro fator significativo foi a maior distância entre a residência dos alunos e a faculdade. Desafios de locomoção, custos adicionais e o tempo gasto em transporte

¹ Professor do Curso de Graduação em Finanças da Universidade Federal do Ceará, vitorborges@ufc.br

² Graduando pelo Curso de Graduação em Finanças da Universidade Federal do Ceará, lissandrosousa54@gmail.com

³ Graduando pelo Curso de Graduação em Finanças da Universidade Federal do Ceará, luanmalmeida1712@gmail.com

podem influenciar negativamente a experiência acadêmica e levar à decisão de abandonar o curso.

A origem da escola (pública ou privada) dos alunos também pode afetar sua preparação acadêmica e adaptação ao ensino superior. Alunos provenientes de escolas públicas podem enfrentar maiores desafios de adaptação, contribuindo para taxas mais altas de evasão.

A variável "raça" mostrou significância estatística, sugerindo que disparidades socioeconômicas e culturais podem afetar a evasão. Este achado destaca a necessidade de políticas inclusivas e de suporte específico para alunos de minorias raciais.

O Índice de Rendimento Acadêmico (IRA) foi utilizado para avaliar o desempenho acadêmico dos alunos. Alunos com IRA mais baixos tendem a estar mais propensos à evasão, indicando a importância de intervenções acadêmicas para melhorar o desempenho e a retenção dos alunos.

Os resultados da análise econométrica destacaram a importância das variáveis "distorção para a idade certa", "distância residência-faculdade", "origem da escola", "autodefinição de raça" e "IRA" como preditores significativos da evasão no curso de Bacharelado em Finanças da FEAAC/UFC. Esses achados sublinham a complexidade dos fatores que contribuem para a evasão, mostrando que tanto questões acadêmicas quanto socioeconômicas desempenham um papel crucial.

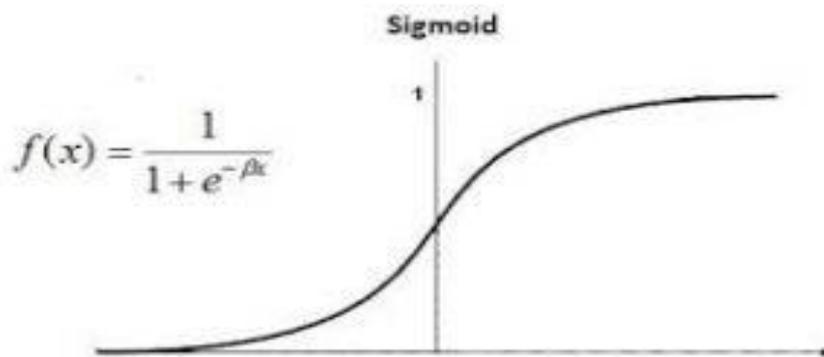
A pesquisa revela que a evasão no curso de Finanças é influenciada por múltiplos fatores, incluindo atrasos no progresso acadêmico, desafios de locomoção, preparação acadêmica, e disparidades raciais. Para mitigar a evasão, recomenda-se a implementação de programas de apoio acadêmico, como tutoria e suporte adicional para alunos em risco de atraso; assistência logística, como soluções de transporte ou auxílio financeiro para alunos que vivem longe da faculdade; políticas inclusivas e apoio socioeconômico, desenvolvendo estratégias específicas para apoiar alunos de minorias raciais e com dificuldades econômicas; e monitoramento contínuo do desempenho acadêmico, utilizando dados de IRA para identificar e intervir precocemente com alunos de baixo desempenho.

Essas medidas podem ajudar a reduzir a taxa de evasão, promovendo uma trajetória acadêmica mais estável e inclusiva para os alunos do curso de Finanças na FEAAC/UFC.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O modelo logit define uma função logística acumulada à probabilidade de Y_i assumir o valor 1. Em análise de regressão usa-se essa função quando a variável dependente é dicotômica ou binária. Uma maneira simples de interpretar os coeficientes é com efeito marginal no logit, ou seja, na variação no log das chances (odds) de sucesso ($Y=1$). Note no gráfico que o modelo de regressão Bx é não linear pela transformação logística, que garantirá as previsões (y chapéu) entre 0 e 1.

Gráfico: Funções Logística



REFERENCIAL TEÓRICO

Monteiro e Paulino (2020) compararam dois grupos de alunos: os evadidos e os ativos com pelo menos 80% da carga horária integralizada, no curso de graduação em Finanças da UFC. Argumentaram considerar a homogeneidade da amostra devido ser um curso novo, já com a introdução do sistema SiSu e sistema de cotas, tornou-se mais viável acompanhar as turmas a cada semestre desde o início do curso em 2012.1. Os resultados revelaram que os alunos evadidos apresentaram uma média de 6 anos de distorção para a idade certa, enquanto os alunos ativos demonstraram apenas 1,7 anos de distorção.

Além disso, foi observado que a média da distância entre a residência e a faculdade era significativamente maior para o grupo evadido (21,325 km) em comparação com o grupo de alunos ativos (9,8 km). Na análise econométrica, foram incorporadas variáveis como tipo de escola no ensino médio, gênero e raça. Os resultados indicaram significância estatística especialmente para a variável de distorção para a idade certa e raça.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A base de dados é composta por alunos 191 alunos do curso de Finanças. Destes, 52 com status cancelado por abandono e 139 ativos, com recorte em 2023.2. Foram considerados os alunos cancelados por abandono após a pandemia: 2021.2, 2022.1, 2022.2, 2023.1 e 2023.2.

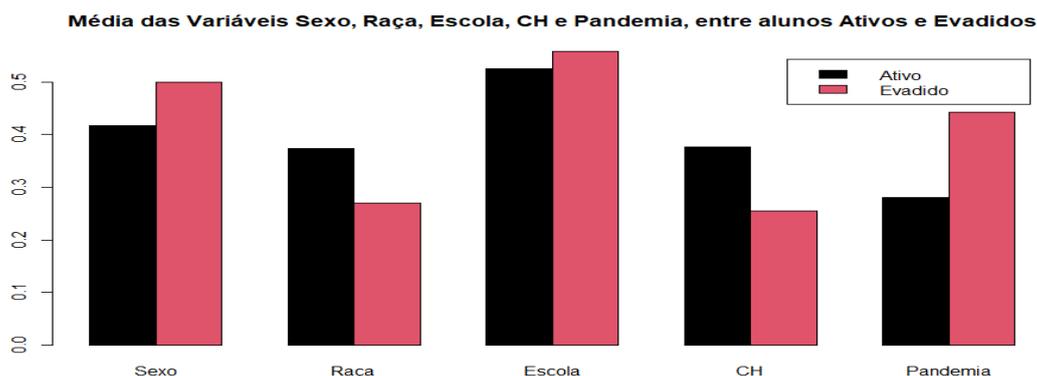
As variáveis consideradas são:

- Evasão: 0 se o aluno é ativo e 1 se cancelado por abandono
- Sexo: 1 se sexo feminino e 0 caso masculino
- Idade_Certa: Distorção em anos para idade certa = (Ano Entrada - Ano de Nascimento)-18
- Raça: 1 caso Branco e 0 caso contrário.
- Escola: 1 se o aluno é proveniente de escola Pública e 0 caso Privada
- Distância: Distância do CEP da residência do aluno até o CEP da FEAAC
- CH: Percentual de Carga horária cursada.
- IRA: Ira Individual
- Pandemia: 1 se entrada em 2020 ou 2021 e 0 caso contrário.

Tabela 1: Média dos Grupos de Alunos Ativos e Evadidos.

	SEXO	RAÇA	ESCOLA	C. HORÁRIA	PANDEMIA
Ativo	0.41726	0.37410	0.525179	0.376113	0.28057
Evadido	0.50000	0.26923	0.557692	0.255153	0.44230

Fonte: Elaboração dos Autores



A proporção de alunos do sexo feminino é ligeiramente maior entre os evadidos (50%) do que entre os ativos (41%). Isso pode sugerir a existência de fatores específicos que influenciam a evasão entre as mulheres, que precisam ser investigados com mais profundidade.

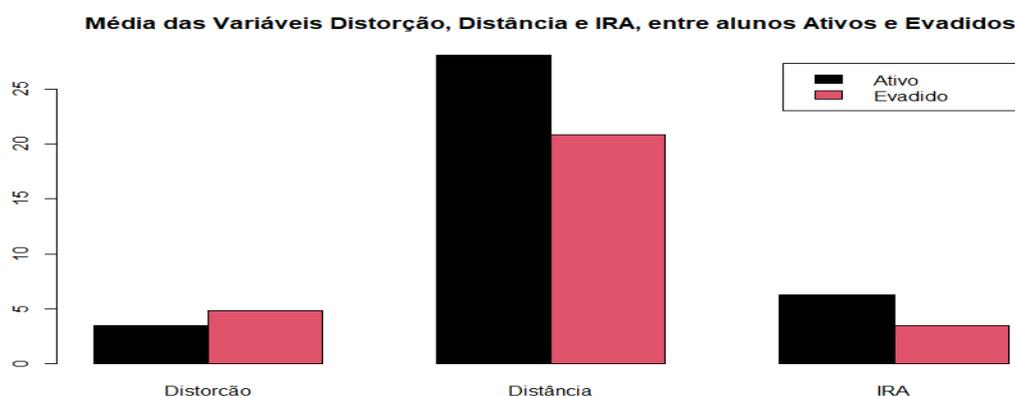
Os números mostram que a proporção de alunos autodeclarados como brancos é mais alta entre os ativos (37%) do que entre os evadidos (26%). Isso pode indicar disparidades nas experiências e oportunidades entre diferentes grupos raciais no ambiente acadêmico, o que pode contribuir para a evasão.

A maioria dos alunos, tanto ativos (52%) quanto evadidos (55%), vem de escolas públicas. Isso sugere que a origem escolar pode não ser um fator determinante na evasão, pelo menos diretamente. No entanto, outras variáveis, como qualidade do ensino e suporte social, podem influenciar esse resultado.

Tabela 2: Média dos Grupos de Alunos Ativos e Evadidos.

	DISTORÇÃO	DISTÂNCIA	IRA
Ativo	3.453237	28.09496	6.227568
Evadido	4.807692	20.83385	3.453269

Fonte: Elaboração dos Autores



Os alunos evadidos apresentam uma distorção significativamente maior para a idade certa (4,8 anos) em comparação com os ativos (3,45 anos). Essa diferença sugere que a idade pode ser um fator influente na decisão de evadir, possivelmente indicando que alunos mais velhos têm mais probabilidade de abandonar o curso.

O Índice de Rendimento Acadêmico (IRA) médio é consideravelmente menor entre os evadidos (3,45) em comparação com os ativos (6,22). Isso indica que o desempenho acadêmico pode ser um preditor significativo de evasão, com alunos com IRAs mais baixos tendo maior probabilidade de abandonar o curso.

A distância média da residência até a faculdade é menor para os evadidos (20 km) em comparação com os ativos (28 km). Isso pode indicar que a proximidade geográfica da faculdade pode não ser um fator determinante na evasão, ao contrário do que se poderia esperar. Talvez outros fatores, como transporte ou custos adicionais, tenham mais influência nessa decisão.

Tabela 3: Análise Econométrica: Modelo Logit.

EVASÃO = (0 Ativo, 1 Evadido)	COEFICIENTE	ERRO PADRÃO	ESTADÍSTICA Z	P-VALOR
INTERCEPTO	1.216611	0.612705	1.986	0.0471 *
SEXO	0.733064	0.417522	1.756	0.0791 .
IDADE CERTA	0.017655	0.043173	0.409	0.6826
RAÇA	-0.441891	0.449697	-0.983	0.3258
ESCOLA	0.154243	0.427110	0.361	0.7180
DISTÂNCIA	-0.001999	0.004563	-0.438	0.6614
CARGA HORÁRIA	1.354196	0.926152	1.462	0.1437
IRA	-0.660286	0.122925	-5.371	7.81e-08 ***
PANDEMIA	0.887008	0.423826	2.093	0.0364 *
Signif. codes: 0 *** 0.001 ** 0.01 * 0.05 .				

Fonte: Elaboração dos Autores

O modelo de regressão aplicado na pesquisa trouxe à tona importantes insights sobre os fatores que influenciam a evasão no curso de Bacharelado em Finanças da FEAAC/UFC. Notavelmente, as variáveis de raça e distância não demonstraram significância estatística, apesar de terem apresentado sinais diferentes do esperado. Isso sugere que, embora possam existir diferenças nessas variáveis entre os grupos de evadidos e ativos, elas não são preditores significativos da evasão no contexto do estudo.

Por outro lado, a análise revelou que quanto maior o Índice de Rendimento Acadêmico (IRA) dos alunos, menor é a probabilidade de evasão. Isso destaca a importância do desempenho acadêmico como um fator protetor contra a evasão, indicando que alunos com melhores notas estão mais propensos a permanecer no curso.

Além disso, a entrada dos alunos durante os anos de pandemia (2020 e 2021) foi associada a uma maior evasão. Isso sugere que os desafios adicionais enfrentados pelos alunos durante esse período, como a transição para o ensino remoto e possíveis dificuldades econômicas ou de saúde mental relacionadas à pandemia, podem ter desempenhado um papel significativo na decisão de evadir.

Outro achado importante foi a associação entre o gênero feminino e uma maior evasão. Isso ressalta a necessidade de abordar questões de gênero no ambiente acadêmico e de implementar medidas para oferecer suporte adicional às estudantes, visando garantir sua retenção e sucesso no curso.

Comparativamente, o estudo de Monteiro e Paulino (2020) encontrou significância para as variáveis de raça e distância, porém não considerou outras variáveis importantes, como o IRA dos alunos, e não levou em conta o contexto da pandemia. Essa divergência de resultados destaca a importância de considerar múltiplos fatores e o contexto específico ao investigar a evasão no ensino superior.

Em suma, os resultados do modelo de regressão fornecem uma compreensão mais abrangente dos fatores que contribuem para a evasão no curso de Bacharelado em Finanças da FEAAC/UFC, destacando a complexidade desse fenômeno e a necessidade de abordagens multifacetadas para enfrentá-lo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo oferece insights valiosos sobre os fatores que influenciam a evasão no curso de Bacharelado em Finanças da FEAAC/UFC. Ao analisar variáveis como desempenho acadêmico, entrada durante a pandemia, gênero e outras, podemos compreender melhor os desafios enfrentados pelos estudantes e identificar áreas onde intervenções e políticas podem ser implementadas para melhorar as taxas de retenção. A análise detalhada dos resultados destaca a complexidade da evasão e a necessidade de abordagens multifacetadas para enfrentar esse problema. Espera-se que este estudo contribua para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes para promover o sucesso dos alunos e garantir a conclusão de seus estudos universitários.

Palavras-chave: Evasão no ensino superior; Índice de Rendimento Acadêmico (IRA), Gênero e Evasão.

REFERÊNCIAS

CASTELAR, P. U.; MONTEIRO, V. B. Um estudo sobre as causas do abandono escolar nas escolas públicas de ensino médio no Estado do Ceará. In: VIII Economia do Ceará em Debate, 2012, Fortaleza. Anais do VIII Economia do Ceará em Debate. Fortaleza: IPECE, 2012.

MONTEIRO, V. B.; PAULINO, A. L. O estudo dos fatores que levam a evasão no âmbito da graduação em finanças da Feaac/UFC. Brazilian Journal of Development, [S.l.], v. 6, n. 5, p. 36204-36216, maio 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n5-230.